Paulo Cesar Antunes - Fp 2.12, 13

- Imprimir

Categoria: Paulo Cesar Antunes
Publicado: Segunda, 12 Fevereiro 2007 01:22
Acessos: 7288

Fp 2.12, 13

> De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

Alguns calvinistas vêem nestes versos uma prova irrefutável de que o homem não tem livre-arbítrio. Gordon Clark, comentando esta passagem, diz:

> Agora, entre as muitas passagens bíblicas que negam o livre-arbítrio, há uma tão clara e tão penetrante que eu não entendo como alguém poderia possivelmente interpretá-la mal. Em Fp 2.12-13 o apóstolo Paulo nos diz para "operar a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade."**[1]**

Arthur Pink usa Fp 2.12-13 para explicar como os pecadores são regenerados:

> Visto que a vontade do homem é governada por sua mente e por seu coração e visto que um e outro foram debilitados e corrompidos pelo pecado, segue-se que a única maneira pela qual o homem pode voltar-se para Deus, ou mover-se em direção a Ele, é que o próprio Deus efetue nele "tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" (Fp 2.13).**[2]**

Da mesma forma, o Sínodo de Dort acreditou que estes versos indicam que Deus opera na vontade dos pecadores para irresistivelmente gerar fé neles:

> Fé é, portanto, um dom de Deus. Isto não significa que Deus a oferece à livre vontade do homem, mas que ela é, de fato, conferida ao homem e nele infundida. Não é um dom no sentido de que Deus apenas concede poder para crer e depois espera da livre vontade do homem o consentimento para crer ou o ato de crer. Ao contrário, é um dom no sentido de que Deus efetua no homem tanto a vontade de crer quanto o ato de crer. Ele opera tanto o querer como o realizar, sim, opera tudo em todos (Ef 2.8; Fp 2.13).**[3]**

Mas será que estes versos estão mesmo dizendo que Deus opera irresistivelmente nos não regenerados para produzir fé neles? Era exatamente isto que o apóstolo Paulo tinha em mente?

Paulo não escreveu esta carta a descrentes, mas a crentes. Quando ele diz que Deus opera neles o querer e o realizar, ele está se referindo a crentes, não a incrédulos que ainda não possuem fé. Todo o contexto aponta para esta conclusão. Paulo os chama de "meus amados" (ou seja, os "santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos," Fp 1.1), diz que eles são obedientes, diz para eles operarem a sua salvação (ou seja, a salvação é algo que eles já têm). Portanto, creio que está suficientemente claro que Paulo, quando disse que Deus opera o querer e o realizar, ele não estava se referindo a incrédulos que "Deus efetua... tanto a vontade de crer quanto o ato de crer," nem insinuando que o homem não tem livre-arbítrio.

O calvinista Herman Hoeksema corretamente diz a respeito destes versos que eles estão se referindo a pessoas salvas e que receber ou obter a salvação não está sequer em vista.**[4]** Anthony Hoekema é da mesma opinião:

> Paulo está se dirigindo a "santos em Cristo Jesus" (1.1) e, portanto, a ordem de "desenvolver a salvação" tem que ser entendida não como um apelo evangelístico aos não-salvos, mas uma palavra para os

crentes. Paulo pede aos seus leitores que continuem a desenvolver aquilo que Deus, em sua graça, já operou.[5]

Em sua Teologia Sistemática, Berkhof parece ter percebido sua correta interpretação, quando diz que Deus "opera nos crentes tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade" (p. 172) e que os versos estão falando da santificação (p. 79). Mas essa esperança vai embora quando ele também cita o verso quando fala da regeneração (p. 470) e da conversão (p. 92).

Apesar de já ter mostrado que os versos não negam o livre-arbítrio, muito menos que falam que Deus opera nos pecadores para produzir fé neles, ainda resta uma pergunta: estes versos não estão claramente dizendo que Deus irresistivelmente inclina a vontade dos crentes para fazer com que eles queiram e façam exatamente o que Deus quer, segundo a Sua boa vontade? Somente se isolarmos o verso de seu contexto.

Percebe-se que Clark e Pink se concentraram apenas no verso 13 ("Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade") e desprezaram o verso 12 ("operai a vossa salvação com temor e tremor") para tirarem suas conclusões. O apóstolo Paulo não está, como os calvinistas pensam, discorrendo sobre a negação do livre-arbítrio, nem sobre a forma como Deus regenera pecadores, nem sobre Deus sobrepor Sua vontade sobre a vontade do homem. Paulo está simplesmente nos incentivando a operarmos a nossa salvação, e a razão para isto é que Deus opera em nós o querer e o efetuar. O fato de Deus operar em nós o querer e o efetuar deve servir como estímulo e razão para operarmos a nossa salvação e não recebermos a graça de Deus em vão (2Co 6.1). Infelizmente, como o comentarista Albert Barnes observa, alguns perigosamente imaginam significar justamente o contrário:

> Muitas pessoas geralmente sentem que, se Deus opera em nós o querer e o efetuar, então não há necessidade de realizar qualquer esforço, e que isto seria inútil. Se Deus faz toda a obra, dizem eles, por que não sentamos pacientemente, e esperamos até que Ele aplica Sua força e cumpre em nós o que Ele deseja?[6]

O comentário de John Wesley é pertinente:

> Suas [de Deus] influências não devem anular, mas encorajar, nossos próprios esforços. Operai a vossa salvação – eis nosso dever. Pois é Deus que opera em vós – eis nosso encorajamento.[7]

Mas esta análise não seria proveitosa se não analisarmos também o significado da palavra "operar" (gr. energeo) no verso 13. Esta é a origem da nossa palavra "energia" e significa "operar (eficazmente)." Os calvinistas dizem que Deus opera na nossa vontade de uma forma a incliná-la inevitavelmente para o que Ele quer.

A mesma palavra pode ser vista em Ef 2.1-2:

> E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera (energeo) nos filhos da desobediência (Ef 2.1-2).

Assim como Deus está energizando os crentes a fazer a Sua vontade, o diabo também está energizando os incrédulos a fazer a sua. Se, pelo significado da palavra, devemos entender (em Fp 2.13) que Deus nos leva irresistivelmente a fazer a Sua vontade, deveremos também concluir (de Ef 2.1-2) que o diabo leva irresistivelmente os incrédulos a fazer a sua. Mas quem acredita que isto seja verdade?

Certamente a energia de que fala Ef 2.13 é de um forte estímulo, mas não irresistível. Se fosse, não teria qualquer sentido em Paulo nos instruir a operar a nossa salvação com temor e tremor.

---

[1] Gordon Clark, Biblical Predestination, 120.
[2] Arthur Pink, Deus é Soberano, 115.
[3] Cânones de Dort, Cap. III e IV, 14.
[4] Herman Hoeksema, The Wonder of Grace, p. 82.

[5] Anthony Hoekema, Salvos pela Graça, 197.
[6] Albet Barnes, Albert Barnes' Notes on the Bible, comentários sobre Fp 2.13.
[7] João Wesley, John Wesley's Explanatory Notes, comentários sobre Fp 2.13.